

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

DISCIPLINA: COMPLIANCE E POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO
RESUMO
Embora os processos da Lava-Jato ainda estejam longe de chegar ao fim, este é o momento propício para mobilizar a sociedade na luta contra a corrupção. Esperar pode significar perder a janela de oportunidade que a operação criou ao abrir os olhos da população para a dimensão do problema. (Dallagnol, 2017, p. 14)
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 RECENTES EXEMPLOS INTERNACIONAIS O BRASIL NO CENTRO DA CORRUPÇÃO MEDIDAS DISRUPTIVAS E A OPERAÇÃO LAVA JATO O SISTEMA ANTICORRUPÇÃO
AULA 2 ORIGENS MORAIS E ÉTICAS DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS ACERCA DO TEMA COMPLIANCE PÚBLICO COMPLIANCE PRIVADO
AULA 3 ASPECTOS PERTINENTES DA LEI N. 13.303/2016 A LEI N. 19.857/2019 DO ESTADO DO PARANÁ CÓDIGOS DE ÉTICA E CONDUTA DIFICULDADES E DESAFIOS DO AMBIENTE PÚBLICO
AULA 4 ABRANGÊNCIA DA NORMA DOS ATOS CONSIDERADOS LESIVOS DAS SANÇÕES E CONDICIONANTES PROCESSO ADMINISTRATIVO DE RESPONSABILIZAÇÃO - PAR E O ACORDO DE LENIÊNCIA
AULA 5 O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA GOVERNANÇA PÚBLICA GOVERNANÇA PÚBLICA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO GOVERNANÇA PÚBLICA: PRINCÍPIOS E COMPLIANCE
AULA 6 O COMPLIANCE OFFICER AVALIANDO UM PROGRAMA DE COMPLIANCE GESTÃO DE RISCOS MODALIDADES DE COMPLIANCE
BIBLIOGRAFIAS

- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de combate. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/relatorio-corrupcaocustos-economicos-e-propostas-de-combate/attachment/custo-economico-dacorrupcao-final/>.
- MPF – Ministério Público Federal. Caso Banestado. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/atuacao-na-1ainstancia/investigacao/relacao-com-o-caso-banestado>.
- UNAMA – Universidade da Amazônia. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-deliteratura/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha-em-pdf>.

DISCIPLINA:
DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS
RESUMO
O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES TENDÊNCIAS DE NICHO TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO
AULA 2 CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
AULA 3 CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS CONTEXTUALIZANDO DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
AULA 4 PLANOS DE AÇÃO CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

METODOLOGIA 5W2H

APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÃO NA GESTÃO E QUALIDADE
FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

AULA 5

MATRIZ SWOT

CICLO PDCA

TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITE STORMING

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO

BENCHMARKING

AULA 6

PAINEL DE ESPECIALISTAS

MAPAS DE CONHECIMENTO

REDES DE COOPERAÇÃO

MAPA ESTRATÉGICO

TÉCNICA DELPHI

BIBLIOGRAFIAS

- ARCANGELI, C. Como identificar tendências de mercado? 2012. Blog Endeavor Brasil. Disponível em: <https://endeavor.org.br/como-identificartendencias-de-mercado/>.
- BRASIL 2016: tendências de consumo. Agência Intel, 2016. Disponível em: <http://im.wheatonbrasil.com.br/wp-content/uploads/2015/12/tendencias-deconsumo-2016-mintel.pdf>.
- BRINKER, M. A. O que são tendências e como descobri-las. Blog Comunicação e Tendências. 2011. Disponível em: <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/o-que-sao-tendencias-e-comodescobri-las>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES

PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL

TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

AULA 2

GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

AULA 4

GESTÃO DE TALENTOS
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

AULA 5

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

AULA 6

GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- EMPRESAS destacam suas ações inovadoras em RH. Mundo RH, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.mundorh.com.br/empresas-destacam-suas-acoesinovadoras-em-rh/>.
- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- PALLAES, A. Uma nova conexão com o trabalho. Revista Melhor, ano 26, n. 363, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO

RESUMO

Com o passar dos anos, as empresas estão cada vez mais competitivas. Isso se deve, muitas vezes, às transformações que ocorrem no ambiente mercadológico. No intuito de superar essas transformações e gerar vantagem competitiva, as práticas de inovação são imprescindíveis, uma vez que é por intermédio de atitudes inovadoras que as empresas são capazes de expandir, reestruturar e aprimorar as ações nos mais variados tipos de

organizações. Nas empresas e indústrias, por exemplo, o ato de inovar permite que determinado negócio seja reinventado, tornando-o mais adequado para o consumidor final e, conseqüentemente, mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TIPOS DE INOVAÇÃO - OBJETO FOCAL DA INOVAÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO - IMPACTO DA INOVAÇÃO

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

POR QUE INOVAR?

AULA 2

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E MARKETING

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

AULA 3

GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A INOVAÇÃO

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

GESTÃO DE FONTES EXTERNAS DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO

AValiação DO DESEMPENHO INOVADOR

AULA 4

PROGRESSO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL

OS ASPECTOS LEGAIS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES PARA A INOVAÇÃO

ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

AULA 5

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E AVANÇO CIENTÍFICO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À GESTÃO DA
INOVAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BANCOS DE DADOS, INTERNET E
TELECOMUNICAÇÕES

AULA 6

CONCEITOS DE CAPACIDADES DINÂMICAS E SUAS ABORDAGENS

RECURSOS EMPRESARIAIS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
CAPACIDADES DINÂMICAS

MODELO DE NEGÓCIOS

INOVAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO

BIBLIOGRAFIAS

- ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 2. ed. Paris: OCDE; São Paulo: Finep, 1997. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/O-CDE-Manual-de-Oslo-2-edicao-em-portugues.pdf>.
- THIENGO, L.C.; BIANCHETTI, L.; DE MARI, C. L. A obsessão pela excelência: universidades de classe mundial no Brasil? Revista Internacional de Educação Superior, v. 4, n. 3, p. 716-745, 2018.
- TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação-5. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DISCIPLINA:
GESTÃO POR PROCESSOS E A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA
RESUMO
Nesta disciplina iremos analisar os Sistemas de Gestão da Qualidade de maneira a entender quais são os princípios e objetivos, e ainda, como se dá sua aplicação nas organizações, entendendo assim, quais são os requisitos de um Sistema de Gestão da Qualidade e a sua relação na Gestão por Processos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE RELAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS E A QUALIDADE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO
AULA 2 ORGANIZAÇÃO EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES A FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO
AULA 3 DEFINIÇÃO DE PROCESSOS CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS ESTRUTURA ORGANIZACIONAL QUALIDADE DOS PROCESSOS ESTUDO DE CASO
AULA 4 ESTRATÉGIA PARA EMPRESAS ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA ANÁLISE ESTRATÉGICA ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO ESTUDO DE CASO
AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

O QUE SÃO INDICADORES
PADRONIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS
GESTÃO E CONTROLES DOS INDICADORES POR PROCESSOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- FERNANDES, W. A. O movimento da qualidade no Brasil. São Paulo: Essential Idea Publishing, 2011. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/Livro_Qualidade.pdf.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 9000 2015: como usar. Rio de Janeiro: ABNT, 2015a.
- _____. Norma Brasileira ABNT NBR ISO 9001: sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015b.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS
GOVERNANÇA NO MUNDO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL
A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O COMITÊ DE AUDITORIA
CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS
IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO
GOVERNANÇA E INOVAÇÃO
GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS
GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS
TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE
FERRAMENTAS DE COMPLIANCE
PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO
PROGRAMAS DE COMPLIANCE
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO
COMPLIANCE CONCORRENCIAL
COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO
COMPLIANCE DIGITAL
COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- FROTA, A.; SENS, D. F. Globalização e Governança Internacional: Fundamentos Teóricos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DE GESTÃO DE PROJETOS

RESUMO

Projetos podem ser entendidos como uma importante ferramenta na gestão organizacional e de grande auxílio para o aumento da dinamicidade corporativa na atualidade. Na esfera pública, por exemplo, o seu papel é extremamente relevante, pois contribuem sobremaneira no processamento de ações coordenadas que promovam o bem-estar social. Na esfera privada, as empresas têm se utilizado, em grande medida, das suas possibilidades nas mais diversas áreas de atuação. Assim, o conhecimento fundamentado de como o gerenciamento de projetos funciona, bem como os seus componentes, formas distintas e otimizadas de gerenciamento, papel dos responsáveis pelo projeto e suas ferramentas,

servem como bagagem importante para a tomada de decisão. Neste material, vamos entender como os projetos operam no mercado, seus componentes e estrutura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MATURIDADE EM PROJETOS
PAPEL DO GERENTE DE PROJETOS
CAUSAS DE FRACASSOS E SUCESSOS NOS PROJETOS

AULA 2

PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE (PMBOK)
CAPÍTULOS DO PMBOK
GERENCIAMENTO DE PROJETOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
INTERAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS E AS ÁREAS DE GERENCIAMENTO DE UM PROJETO

AULA 3

INTEGRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROJETO
GERENCIAMENTO DE CRONOGRAMA
GERENCIAMENTO DE CUSTO
GERENCIAMENTO DE QUALIDADE

AULA 4

GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL ENTRE OS AGENTES
PLANEJANDO A COMUNICAÇÃO
GERENCIANDO PROJETOS COM A COMUNICAÇÃO

AULA 5

COMO REALIZAR UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE RISCOS
PLANEJAR AS RESPOSTA AOS RISCOS
GERENCIANDO EXTERNOS AO PROJETO
GERENCIAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

AULA 6

SCRUM
LEAN E O GERENCIAMENTO DE PROJETOS
CANVAS E KANBAN EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO MUNDO V.U.C.A.

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, M. R. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- PMBOK. A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide). 6. ed. Newtown Square: PMI, 2017.
- VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DISCIPLINA: INOVAÇÃO E DESIGN THINKING
RESUMO
Inovação, no âmbito organizacional, é um tema que nasce da necessidade das empresas de produzirem diferenciais para se tornarem mais competitivas nos mercados em que atuam. Embora exista essa necessidade iminente, o entendimento sobre o que é inovação, sua complexidade e aplicabilidade exige estudos mais aprofundados. A escolha correta do tipo de inovação a ser implementado pode fazer toda a diferença para a continuidade do sucesso empresarial. Assim, apresentamos as informações necessárias para que você, empresário(a) ou profissional empreendedor(a) possa se envolver com esse tema e aplicá-lo em sua rotina com sucesso.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO COMO DIFERENCIAL INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E GERAÇÃO DE VALOR INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
AULA 2 CRIATIVIDADE É UMA HABILIDADE? COMO DESENVOLVÊ-LA? O MERCADO PRECISA DE PROFISSIONAIS CRIATIVOS E INOVADOR UMA ABORDAGEM SOBRE O “ÓCIO CRIATIVO” MUDANÇA DE MINDSET - MUDANDO O FOCO DO PROBLEMA PARA A SOLUÇÃO
AULA 3 PADRÕES DO BUSINESS MODEL GENERATION BUSINESS DESIGN COMO PROPULSOR DA INOVAÇÃO DESIGN THINKING - CONCEITO, PREMISSAS E DESENVOLVIMENTO DESIGN THINKING COMO PROCESSO CRIATIVO
AULA 4 IMERGÊNCIA IMAGINAÇÃO AVALIAÇÃO IMPLEMENTAÇÃO
AULA 5 EXPANSÃO E POSICIONAMENTO COMPETITIVO STARTUPS VERSUS EMPRESAS TRADICIONAIS INOVADORAS LIDERANÇA E GESTÃO DA INOVAÇÃO FONTES DE FOMENTO À INOVAÇÃO
AULA 6 CONCEITO DE FUTURE MARKETING INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E FUTURO DO TRABALHO FUTURISMO PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS
• IBC – Instituto Brasileiro de Coaching. O que é coaching? Goiânia, [S.d.]. Disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/o-que-ecoaching/. • LUIZ ARGENTA. Flores da Cunha, [S.d.]. Disponível em: http://www.luizargenta.com.br/site/. • OS OCEANOS estão virando plástico. eCycle, [20--]. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/1259-oceano-de-plastico.html.

DISCIPLINA:
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE
RESUMO
Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS E ELEMENTOS ANÁLISE DO AMBIENTE ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS AULA 2 CONTROLE DE ESTRATÉGIAS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO AULA 3 REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO PROPOSTA DE VALOR CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES AULA 4 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS AMBIENTE RELACIONAL AULA 5 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

TOMADA DE DECISÃO
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA
IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
FORNECEDORES
NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

BUSINESS INTELLIGENCE - BI

RESUMO

Em 1000 d.C. a população mundial girava em torno de 330 milhões de pessoas. Em 1927 haviam 2 bilhões de pessoas, em 2019 algo em torno de 7,7 bilhões de pessoas, e a expectativa é que em 2100 tenhamos quase 11,2 bilhões de pessoas. Do ano 1000 até 2019 tivemos duas revoluções industriais, uma revolução tecnológica e o ápice de uma revolução digital. Estamos conectados em um mundo altamente conectado, com empresas multinacionais que possuem receitas maiores que os produtos internos brutos (PIBs) de muitos países. Uma nova forma de enxergar a vida, e isso tem refletido na forma em que as empresas se compõem e são realizadas as suas gestões. A gestão hoje em dia é muito mais eficiente que se comparada há décadas atrás. Um dos responsáveis por essa eficiência é a inteligência nos negócios ou o business intelligence (BI). Sem dúvida essa ferramenta tem revolucionado as formas de se conceber os negócios no mundo. Nessa aula, vamos abordar a base do que chamamos de BI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO
OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS
GESTÃO EFICIENTE
ERP, CRM E BPM
PILARES DO BI

AULA 2

POR QUE PROJETO DE DW?
A ARQUITETURA
ROTEIRO DE MODELAGEM
METADADOS
IMPLANTAÇÃO DE UM DW

AULA 3

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E SURGIMENTO

IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE DADOS

DATA MINING NA INDÚSTRIA 4.0

COMO APLICAR DATA MINING EM UM AMBIENTE DE NEGÓCIO?

SOFTWARES PARA MINERAÇÃO DE DADOS

AULA 4

DEFINIÇÃO

REENGENHARIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS

PASSOS PARA A SUA REALIZAÇÃO

CICLO PDCA

IMPLANTAÇÃO DO PDCA

AULA 5

SIGNIFICADO DE BENCHMARKING

TIPOS DE BENCHMARKING

UM ALIADO DO MARKETING

APRENDENDO COM A CONCORRÊNCIA

PASSO A PASSO PARA REALIZAR O BENCHMARKING

AULA 6

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

IDENTIFICAR AS FONTES DE DADOS

FERRAMENTAS

RETROAÇÃO E AS INFORMAÇÕES DE QUALIDADE

BI COMPETENCY CENTER

BIBLIOGRAFIAS

- BRITTO, E. Definindo o Escopo de Modelagem de um Processo de negócio. Process Soluções em Tecnologia, 30 set. 2013. Disponível em: <http://blog.iprocess.com.br/2013/09/definindo-o-escopo-de-modelagem-deum-processo-de-negocio/>.
- DOYLE, D. O que é Business Intelligence. Siteware, 2018. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/gestao-estrategica/o-que-e-bi-businessintelligence/>.
- ELIAS, D. O processo de BI em 5 etapas. Canal Tech, 7 abr. 2014. Disponível em: <https://canaltech.com.br/business-intelligence/As-5-etapas-do-processode-Business-Intelligence-BI/>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA DE PROCESSO

RESUMO

Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas

definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS
DIMENSÕES DA QUALIDADE
PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL
PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT)
MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)

AULA 2

BRAINSTORMING
FERRAMENTAS DE QUALIDADE
FLUXOGRAMA E BPMN
MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA)
PLANO DE AÇÃO

AULA 3

NORMAS INTERNACIONAIS
PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE
PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE
ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS

AULA 4

CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION)
MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO
COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY)
ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUCTURE LIBRARY

AULA 5

LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE
AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA
SEIS SIGMA
LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MACEDO, K. S; COELHO, G. P. Dicas do técnico. CCPR Leite, nov. 2015. Disponível em: <http://www.ccprmg.com.br/pagina/3105/ciclo-pdca--me-233-todo-de-geste-227-o-aplicado-em-fazendas-leiteiras---kerlen-de-sousamacedo.aspx>.

- SUAREZ, G. David A. Garvin e as oito dimensões da qualidade. Quality Way, 18 ago. 2015. Disponível em: <https://qualityway.wordpress.com/2015/08/18/davida-garvin-e-as-oito-dimensoes-da-qualidade-por-gregorio-suarez-parte-1/>.
- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO
RESUMO
O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GRUPOS EQUIPES EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES
AULA 2 CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE RECRUTANDO E SELECIONANDO PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE TREINANDO A EQUIPE
AULA 3 TIPOS DE EQUIPES AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS CURVA DE PERFORMANCE
AULA 4 TEORIAS MOTIVACIONAIS RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS COMUNICAÇÃO GRUPAL AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO
AULA 5 CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE

FEEDBACK NAS EQUIPES
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE
METAS E RESULTADOS

AULA 6

LIDERANÇA SITUACIONAL
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
DELEGANDO PARA LIDERAR
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

BIBLIOGRAFIAS

- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.